



caminhada 3

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2271 – Ano C – Verde
24º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 15/09/2013



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Neste domingo da ovelha, da moeda perdida e do filho pródigo, reconhecamos que somos pecadores e peçamos a Deus que crie em nós um coração novo e nos dê seu Espírito de santidade. O Senhor, mais uma vez, come com os pecadores e nos anuncia a alegria com aqueles que se convertem.

Celebramos a Páscoa de Jesus Cristo que se manifesta em todas as pessoas e grupos que acolhem os marginalizados.

3. CANTO DE ABERTURA: 41 ou 517

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dir.: Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês!

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL: 161 / 163 (CD 3)

Dir.: Invoquemos a misericórdia de Deus e reconheçamos os nossos pecados para participarmos com dignidade da celebração.

Silêncio... cantemos.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna! Amém.

6. GLÓRIA: 204 ou 205

7. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, criador e Senhor do universo, olha para as nossas necessidades. Faze-nos sentir profundamente em nossas vidas a força da tua misericórdia para que possamos nos dedicar, com todas as forças, ao teu santo serviço e ter para com nossos irmãos e irmãs os mesmos sentimentos que tens para conosco. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: Ex 32,7-11.13-14

9. SALMO RESPONSORIAL: 50(51)

Vou agora levantar-me, volto à casa do meu pai.

Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! Na imensidão de vosso amor, purificai-me! Lavai-me todo inteiro do pecado e apagai completamente a minha culpa!

Criai em mim um coração que seja puro, Dai-me de novo um espírito decidido. Ó Senhor, não me afasteis de vossa face nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar, e minha boca anunciará vosso louvor! Meu sacrifício é minha alma penitente, não desprezeis um coração arrependido!

10. SEGUNDA LEITURA: 1Tm 1,12-17

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra, a Palavra da reconciliação, a Palavra que hoje, aqui, nos salva!

12. EVANGELHO: Lc 15,1-32

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Elevemos ao Senhor as nossas súplicas confiantes que o seu amor nos sustentará.

Acolhei nossa prece, Senhor! Sobre nós derramai vosso amor! (696 - CD 24)

Deus de misericórdia, olhai com bondade pela Igreja a fim de que seja para todos os homens o sinal do amor de Cristo que busca e acolhe os pecadores, rezemos.

Deus de amor, protegei as famílias da discórdia e da divisão e iluminai os filhos que buscam autonomia, rezemos.

Senhor, ajudai-nos sempre a reconhecer nossos desvios e retomar o caminho da vossa graça, rezemos.

Senhor da vida, protegei os filhos que deixaram a casa do Pai para que possam descobrir que a verdadeira liberdade e alegria estão na comunidade com Deus, rezemos.

Pai de infinita bondade, amparai todos nós para que saibamos voltar a Deus aproximando-nos do sacramento do perdão e da alegria. Rezemos.

Dir.: Senhor Deus, esses são os nossos pedidos que depositamos em vossa misericórdia, pois confiamos em vossa providência. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 396(CD 5), 399 (CD 25)

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: O Senhor nos comunicou o seu Espírito de amor. Com confiança e a liberdade dos filhos de Deus, ousamos dizer: Pai nosso...

18. PAZ / 778 (CD 26)

Dir.: Reconciliados com nosso Pai, vamos agora nos reconciliar com nossos irmãos e irmãs, saudando-nos uns aos outros com um sinal de paz.

19. COMUNHÃO: 497(CD 14), 499 (CD 11)

(O ministro toma a hóstia e, elevando-a, em voz alta, voltado para a assembleia, diz: irmãos e irmãs, participemos da comunhão do Corpo do Senhor em profunda unidade com nossos irmãos que, neste dia, tomam parte da celebração eucarística, memorial vivo da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O Corpo de Cristo será nosso alimento. Portanto:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor!

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!)

20. RITO DE LOUVOR: 844

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

21. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, tu fizeste festa para nós, pobres e pecadores, e nos deste, nesta celebração, tantas provas de carinho para conosco. Esta certeza nos anime nas lidas e lutas desta semana e nos torne, cada vez mais, consagrados e consagradas ao Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. CANTO ENVIO: 650 (CD 26)

24. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: Senhor, nosso Deus, enriquecei-nos

com o tesouro da vossa misericórdia e concedei-nos paz e segurança para que, exultando em ação de graças, com alegria vos louvemos. Amém.

Dir.: Abençoe-nos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

Dir.: A alegria do Senhor seja a nossa força; vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe!

TODOS: Graças a Deus!

25. LEITURAS DA SEMANA

2ª-feira: 1Tm 2,1-8; Sl 27(28);
Lc 7,1-10

3ª-feira: 1Tm 2,1-13; Sl 100(101);
Lc 7,11-17

4ª-feira: 1Tm 3,14-16; Sl 110(111);
Lc 7,31-35

5ª-feira: 1Tm 4,12-16; Sl 110(111);
Lc 7,36-50

6ª-feira: 1Tm 6,2c-12; Sl 48(49);
Lc 8,1-3

Sábado: Ef 4,1-7.11-13; Sl 18(19);
Mt 9,9-13

ORIENTAÇÕES

- Acolher a todos com carinho, lembrando aqueles que não podem participar da celebração porque estão doentes ou afastados do convívio da comunidade. Que a celebração se constitua em espaço do encontro com Jesus Cristo, Sacramento da Misericórdia.
- Ter a equipe de liturgia especial consideração com o espaço celebrativo para que seja acolhedor.
- Destacar a mesa da Palavra.
- Criar um clima orante ensaiando os cantos e refrãos contemplativos.
- Preparar bem os leitores e salmistas.

O Silêncio – Comunhão e Participação

Frei Faustino Paludo OFMcap

As comunidades, à medida que foram despartando para a “ação litúrgica como memorial da páscoa de Cristo e dos cristãos”, passaram de uma liturgia silenciosa, parada e até triste para uma ação celebrativa alegre, festiva, simbólica e intensamente participada em cantos, expressões corporais e aclamações vibrantes. O referencial passou a ser a linguagem própria da televisão e dos shows com forte apelo ao emocional e à participação externa. Por sua vez, a ação litúrgica pouco ou em nada se diferencia do tumulto e da agitação estressante do dia a dia de trabalho, da rua, da escola, do ambiente familiar e social.

O silêncio faz parte do universo simbólico e poético da comunicação humana. Para os antigos filósofos gregos, “o silêncio é sinal de sabedoria”. Por isso, cultivar o silêncio é uma arte tanto quanto o bem falar. O silêncio é parte da linguagem do mistério e do amor. Os amantes se comunicam pelo coração mais do que pela razão. É no silêncio que germinam os sentimentos que se transformam em palavras, gestos, atitudes e experiências vitais de amor, alegria, paz, justiça, gratidão, fortaleza, liberdade, como também medo, tristeza e angústia. O silêncio, bem entendido, imprime profundidade e solidez às pessoas.

Palavra e silêncio são dois elementos que se complementam na ação litúrgica. O silêncio está a serviço da comunhão e da participação. “O diálogo entre Deus e os homens, que se realiza com a ajuda do Espírito Santo, requer breves momentos de silêncio” (OLM n. 28) pelos quais, sob a ação do Espírito Santo, se acolhe no coração a Palavra de Deus e se prepara a resposta pela oração” (IGMR 58). Portanto, o silêncio favorece e cria clima de escuta; desperta a atitude de respeito por quem fala (quem fala quer ser ouvido); revela e insere no mistério celebrado - gera comunhão; interioriza a palavra proclamada; elabora, prepara a resposta orante em ação de graças, louvor, súplica, pedido de perdão, profissão de fé ...; intensifica a expressão - gestos e atitudes; imprime dignidade e harmonia à ação ritual; realça as partes e os elementos da ação celebrativa; intensifica e qualifica a participação interior e exterior; potencializa os ministros e servidores para a ação que lhes cabe; suscita o compromisso de fé pela inter-relação:

vida - palavra - mistério celebrado. A assembléia mergulhada nos breves espaços de silêncio, previstos no ritual da celebração, experimenta a ação vigorosa e suave do Espírito, abre a mente, eleva o coração em oração e vivencia a liturgia como dom que vem do Senhor.

Na celebração litúrgica há o silêncio de recolhimento (para que todos se disponham devota e devidamente para realizarem os sagrados mistérios (IGMR 45), escuta da palavra (antes de se iniciar a própria liturgia da palavra, após a primeira e a segunda leitura, como também após o término da homilia (IGMR 56); meditação (Se for oportuno, pode-se, então, observar um breve espaço de silêncio, para que todos meditem o que ouviram” (IGMR 128); adoração e comunhão (“Terminada a distribuição da Comunhão, o sacerdote e os fiéis oram por algum tempo em silêncio” (IGMR 88). Há ainda o silêncio que faz parte do desenvolvimento do ritual, ora envolvendo a assembleia (A oração eucarística exige que todos a ouçam respeitosamente e em silêncio - IGMR 78), ora só o ministro (dizendo em silêncio) e ora a assembleia e o ministro (todos junto com ele, oram um momento em silêncio (IGMR 127). Os momentos de silêncio, de modo geral, devem ser breves.

O silêncio ativo a serviço da participação ativa, interna e externa, plena e frutuosa do mistério celebrado, requer cuidar do conjunto do ambiente, procurando-se evitar os ruídos; atender as orientações próprias dos tempos litúrgicos; considerar a assembleia na sua diversidade; zelar pelo modo como se iniciam e se concluem as celebrações; desenvolver a ação litúrgica observando-se o ritmo, a harmonia e a dignidade agindo com calma e serenidade; levar em conta a índole própria de cada forma celebrativa; educar-se para o silêncio, no sentido de saber apaziguar-se, ouvir, meditar e comunicar-se com os outros. O silêncio orante, celebrante e participativo é fruto do exercício, da abertura e acolhida do mistério de Deus, do amadurecimento na fé e na dimensão humana da vida. O silêncio é uma atitude de espírito do que inspira o modo de agir.

Formação Litúrgica em Mutirão - CNBB

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES